

Ocorrência de *Pseudocercospora fuligena* em Tomateiro no Estado do Maranhão

Gilson Soares da Silva

Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade, Universidade Estadual do Maranhão, CEP 65001-970, São Luís, MA.

Autora para correspondência: Gilson Soares da Silva (gilson_soares@uol.com.br)

Data de chegada: 20/03/2009. Aceito para publicação em: 18/09/2009.

1647

Em setembro de 2008, durante levantamento de doenças de hortaliças em pólos produtores em São Luís, Maranhão, foram observados tomateiros (*Lycopersicon esculentum* Mill. cultivar Cereja) apresentando lesões cloróticas, irregulares, na face adaxial dos folíolos, correspondendo, na face abaxial, a um crescimento fuliginoso, de coloração acinzentada (Fig. 1). Muitos folíolos apresentavam extensas áreas necrosadas, em decorrência da coalescência das manchas. O exame microscópico do material evidenciou abundante esporulação de um fungo com as seguintes características: conidióforos curtos, fasciculados, de coloração marron-clara, medindo 20-36 x 2.8 – 5,0 µm, conídios cilíndricos, retos ou ligeiramente curvos, lisos, subhialinos, ápice arredondado, medindo 23,0 - 112,2 x 3,3-5,0 µm, com 3-9 septos (Fig. 2). De acordo com essas características, o patógeno foi identificado como *Pseudocercospora fuligena* (Roldan) Deighton (Hsieh, W.H.; T.K. Goh *Cercospora* and similar fungi from Taiwan. Maw Chang Book, 1990).

O isolamento do patógeno foi feito mediante a transferência de suas estruturas diretamente das lesões para placas contendo meio BDA, com o auxílio de uma agulha flambada. As placas foram incubadas a 25° C e 12 h. de iluminação. As colônias obtidas foram, então, repicadas para meio V-8 ágar e cultivadas durante 15 dias nas mesmas condições anteriores. Para os testes de patogenicidade, o inóculo foi obtido adicionando-se água destilada e esterilizada às placas com as pequenas culturas, raspando-se a superfície do meio com o auxílio de um pincel fino. A suspensão de micélio e eventuais conídios foi pulverizada sobre a parte aérea de tomateiros saudáveis, mantidos em vasos com solo autoclavado. As plantas permaneceram em câmara úmida por 48 h, após o que foram transferidas para casa de vegetação. Os primeiros sintomas surgiram entre 9 e 12 dias após a inoculação, na forma de pequenas áreas descoloridas na face adaxial dos folíolos. Com o progresso da doença, manchas fuliginosas, de coloração escura surgiram na face abaxial dos folíolos. Das plantas inoculadas, reisolou-se o patógeno, confirmando-se os Postulados de Koch.

A mancha fuliginosa do tomateiro é uma doença descrita em diversos países como México, Índia, Japão, Taiwan, Filipinas e Estados Unidos, no entanto, é considerada de pouca importância econômica nesses países (Blazquez. In: Jones et al., Compendium of tomato diseases, p. 11-12, 1993). Em 2006, a mancha fuliginosa foi descrita no Estado de Roraima (Halfed-Vieira *et al.* Fitopatologia Brasileira, v.31, n.3, p.320), causando severa queima foliar em tomateiro, sendo esta, ao que tudo indica, a sua primeira constatação no país, embora Crous & Braun (*Mycosphaerella* and its anamorphs: 1. Names published in *Cercospora* and *Passalora*. 2003) incluam o Brasil como área de ocorrência desse patógeno. Este é o primeiro relato da ocorrência de *P. fuligena* em tomateiro no Estado do Maranhão.



Figura 1. Mancha fuliginosa em tomateiro. **A** - manchas escuras, fuliginosas, na face abaxial da folha; **B** – Conídios de *Pseudocercospora fuligena*.